

Semanário Informativo

Folha da AT



Av. 25 de Setembro, nº 1235 | Tel: 21 34 42 00 | www.at.gov.mz | EDIÇÃO Nº 48 | Abril - 2019



FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Autoridade Tributária de Moçambique

PRESIDENTE
Amélia Muendane Nakhare

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

DIRECTORA
Natércia Manhenje

COORDENADOR EDITORIAL
Fenias Zimba

REDACÇÃO
Fenias Zimba, Ricardo Nhantumbo, Natércia Manhenje

COLABORAÇÃO
Helmano Nhatitima, Carolina Tonito, Arnaldo Teimoso, Valerina Manhonga, Ana Merciana, Belton Impula, Bruno Laranjeira, Pio Cassicasse, Benjamim Domingos, Liége Vitorino, Guilherme Oliveira, Orfino Ngomana

REVISÃO
Natércia Manhenje

FOTOGRAFIA
Jordão Mabote, Ricardo Nhantumbo, Orfino Ngomana

MAQUETIZAÇÃO
Benedito Chivure

Colecta de Receita

Luz verde para Projectos Estratégicos

Em Maputo

AT garante fundos para a viabilização de Projectos Estratégicos

Por: Ricardo Nhantumbo



Estão assegurados fundos para a viabilização de projectos estratégicos da Autoridade Tributária de Moçambique para o Ano Económico 2019. Esta boa nova foi dada a conhecer, recentemente, em Maputo, durante uma reunião extraordinária que juntou a Comissão Executiva do Fundo Comum e parceiros, orientada pela Presidente da AT, Amélia Nakhare.

No encontro, as partes reiteraram a importância da viabilização dos projectos estratégicos para o alcance dos objectivos da instituição, no que toca

a reforma tributária.

Para flexibilização dos projectos, ora referidos, dos quais constam o e-Tributação, Máquinas Fiscais, Modernização das Tecnologias de Informação e Comunicação, Desenvolvimento de Capital Humano, Marcação de Combustível, Fronteiras de Paragem Única de Ressano Garcia e Ponta D'Ouro, Implementação da Unidade Canina, Implementação de Plano de Auditorias, estão disponíveis pouco mais de 530 milhões de Meticais, sendo que, cerca de 320 milhões provêm

do Orçamento do Estado e, o remanescente, de parceiros do Fundo Comum da AT.

Relativamente ao Memorando de Entendimento com parceiros que apoiam o Fundo, concluiu-se que, as partes devem trabalhar ao nível das comissões técnicas, de modo a actualizar e harmonizar os termos de cooperação.

À Margem do encontro, a Presidente da AT, Amélia Nakhare, falou da Execução da Política Fiscal e Aduaneira, no âmbito do Plano de



Actividades e Orçamento para 2019, tendo dito que o mesmo representa um grande desafio para a instituição, no que concerne ao alcance dos objectivos previamente estabelecidos.

Nakhare lembrou que, o presente ano teve um começo atípico por conta da passagem da Depressão Tropical IDAI que devastou várias infra-estruturas sócio-económicas na região centro com maior destaque para a Província de Sofala, o que exige da AT um redobrar de esforço.

De acordo com a Presidente da AT, a prestação da região afectada poderá situar-se abaixo da metade, afectando, deste modo, a prestação global. *“É um facto que com esta situação contingencial que vivemos o governo se veja obrigado a adoptar algumas medidas administrativas, desde a concessão de isenções, reduções e/ou nulidades, como forma de garantir que a economia da região se estabilize a curto prazo. Do ponto de vista da execução da política fiscal e aduaneira, estas medidas são muito*

fortes, o que exige de nós um redobrar de esforços de modo a que tenhamos maior capacidade de controlo aduaneiro para que as medidas a serem tomadas sirvam, efectivamente, as zonas afectadas”, explicou.

Refira-se que a região centro do país, contribui para a carteira fiscal global em pouco mais de 15 por cento, sendo que a Cidade da Beira comparticipa com mais que a metade da receita da região. 🌿



AT e o INNOQ reflectem sobre Normaçoã Técnicã VS qualidade

Por: Orfino Ngomana



A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) e o Instituto de Normaçoã e Qualidade (INNOQ) reuniram-se, recentemente, em Maputo, com vista a discutir técnicas para melhoria de serviços prestados à sociedade, no que concerne à saúde pública e facilitaçoã do comércio.

O encontro que contou com a participaçoã de funcionários de ambas instituiçoões serviu, igualmente, para a partilha de conhecimentos e doutrinas em matérias ligadas a Normaçoã e Qualidade, respeitando convençoões internacionais, regionais e locais.

Dos elementos ora apresentados, as matérias relativas à inspeçoã pré-embarque, mereceram grande atençoã por parte dos representantes do INNOQ, tendo manifestado vontade em colaborar com a AT, com vista à eliminaçoã de Barreiras Técnicas e Comerciais, por meio de elaboraçoã de regulamentos harmonizados sobre produtos e serviços provinientes de diferentes países.

Para a AT, o encontro em alusão foi de extrema importaçaõ na medida em que permitiu aos quadros da instituiçoã inteirar-se sobre a essência do papel do INNOQ na facilitaçoã do comércio, que se verifica desde a fabricaçoã de

produtos, transferênciã de tecnologia, melhoria da qualidade de vida através de normas relativas à saúde, à segurança e à preservaçoã do meio ambiente.

Por seu turno, os representantes do INNOQ manifestaram o seu agrado pelos resultados do encontro e reiteraram a vontade de ver implementadas as recomendaçoões do secretariado da SADC, segundo as quais, as alfândegas dos países membros, devem facilitar no processo de rastreamento das precisões dos instrumentos de marcaçoã (calibraçoã de instrumentos de mediçoã, assim como amostras).

Entendem, igualmente, que, uma vez feita em países com técnicas mais evoluídas e precisas, garantir-se-á uma fiabilidade das certificações, bem como, a flexibilização dos procedimentos processuais junto às fronteiras e terminas, relativamente ao manuseamento de equipamentos de trabalho.

No mesmo encontro foi apresentada uma possível proposta de Avaliação de Conformidade de Produtos e Bens nas origens/inspecção pré-embarque, com recurso a ferramentas apropriadas de acreditação, bem como para as auditorias, junto das empresas, para aferir o cumprimento de normas e certificações de

produção/prestação de serviços ao público.

Em jeito de fecho, o colectivo da AT visitou os estabelecimentos laboratoriais do INNOQ onde interagiram com os demais funcionários..



Em Maputo

AT apreende mercadorias diversas

A Autoridade Tributária Moçambique (AT), através das Unidades de Fiscalização, efectuou, no primeiro trimestre do ano em curso (2019), um total de 124 apreensões de diversos tipos de mercadorias, das quais cento e onze (111) foram registadas em Maputo e treze (13) em Nacala.

As apreensões em alusão são constituídas por 2455 unidades de baterias para viaturas, 7.605.74 litros de combustíveis, 1.102 caixas de bebidas alcoólicas, 2653 fardos de Roupa usada, 10 viaturas, 27 televisores plasmas, 2 camiões de Madeira prensada, 678 caixas de frangos e 57

caixas de derivados de frangos. São apontadas como causas da apreensão de parte desta mercadoria, a falta de documentos comprovativos de importação, desembaraço fraudulento, subfacturação, entre outras.

No que diz respeito às bebidas alcólicas, avançam-se como causas da apreensão, a falta de selo de controlo fiscal, aliado à falta de pagamento dos direitos e demais imposições aduaneiras, em alguns casos, o que de per si, viola o Diploma Ministerial e do Regulamento nº 59/2016 de 14 de Setembro, que interdita a circulação de bebidas alcoólicas, especificamente os vinhos e

bebidas espirituosas, sem ostentar o selo fiscal.

Deste lote, destaca-se, também, a apreensão de 2455 unidades de baterias para viaturas, ocorrida no Porto de Maputo, por subfacturação, facto que consubstancia no crime aduaneiro de Descaminho, nos termos do artigo 474 do C.P.

Igualmente, registou-se a apreensão, por subfacturação, no Porto de Nacala, de mercadoria diversa composta por partes e acessórios para máquinas e equipamento para asfaltagem, pertencente a uma empresa Chinesa a operar em Moçambique. REDACÇÃO

Ecos das festividades da passagem de Dia Internacional da Mulher e da Mulher Moçambicana

Por: Arnaldo Teimoso e Fenias Zimba



Como tem sido apanágio, celebrou-se, na primeira quinzena do mês de Março, em todos os quadrantes do mundo, a passagem de 08 de Março, Dia Internacional da Mulher, em memória das diversas mulheres que pereceram em todo mundo, particularmente nos Estados Unidos e Europa, reivindicando melhores condições de trabalho e igualdade de direitos entre géneros.

Em Moçambique, as festividades desta efeméride, oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975, tem sido marcado pela realização de várias palestras e homenagens à mulher moçambicana, troca de presentes e demais acções.

Foi na esteira da passagem desta data, aliado a passagem do Dia da Mulher Moçambicana, que a Autoridade Tributária (AT) não quis ficar a margem destas celebrações, organizando diversas actividades de magnitude nacional, envolvendo os funcionários da instituição a vários níveis.

Na zona sul do país, a AT, através da delegação Provincial de Maputo, participou na segunda edição da feira da mulher, organizada pela

Direcção Provincial da Cultura e Turismo sob o lema "Pensemos na Igualdade, Construindo com Inteligência, Inovando para a Mudança". A participação nesta feira foi colorida por várias actividades, entre elas, a exposição de vários produtos e serviços, o desfile de moda, canto e dança.

No mesmo âmbito, as mulheres da Delegação Provincial da AT, lideradas pela respectiva delegada, visitaram a Direcção Provincial do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), onde conviveram com idosas, portadores de deficiências físicas, visuais e auditivos, assistidos

por aquela instituição.

Por sua vez, a Delegação da AT Tete fez jus à passagem das duas datas, participando nas cerimónias de deposição de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos, seguido de uma confraternização, caracterizada por um ambiente de muita diversão, dança e troca de presentes.

O Delegado da AT em Tete, ladeado do Director provincial da Economia e Finanças, ofereceu rosas a todas as mulheres presentes, gesto que foi retribuído por um brinde composto de camisa afro e capulanas. REDACÇÃO. 🌿



AT no workshop sobre combate ao tráfico da vida selvagem

Por: Orfino Ngomana



A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) participou, recentemente, em Maputo, num *workshop* sobre a utilização da inteligência para o combate ao tráfico da vida selvagem, organizada e coordenada pela *Royal United Services Institute*, RUSI, instituição britânica vocacionada na investigação estratégica de matérias que tenham relação com a defesa e segurança.

O *workshop*, com duração de cinco dias, tinha entre outros objectivos consciencializar os participantes sobre os mecanismos que facilitem a triagem do fluxo financeiro, branqueamento de capitais, seus crimes conexos e o tráfico de vida selvagem, bem como combater o enriquecimento ilícito. A mesma contou com a colaboração dos formadores especialistas da *Environmental Investigation Agency* (EIA) e da *Wester Union*, bem como das instituições moçambicanas relevantes na matéria, entre as quais destacam-se a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), Procuradoria Geral da República (PGR), Gabinete de Informação Financeira (GIFIN), Standard Bank, Serviço

Nacional de Investigação Criminal (SERNIC).

Falando na ocasião, os organizadores foram unânimes em afirmar que a realização do *workshop*, ora referenciado, é de extrema importância para a reflexão e harmonização dos *modus operandi* das instituições públicas e privadas que directa ou indirectamente lidam com o combate ao tráfico da vida selvagem.

Os nossos interlocutores entendem que, para as instituições lograrem os seus intentos no combate a este mal, urge a necessidade de actuarem de forma coordenada, o que justificou a conexão para o *workshop*, de matérias relativas aos crimes contra a vida selvagem, a criminalidade organizada e branqueamento de capitais.

Por seu turno, os formadores avançaram que o dinheiro resultante do tráfico destes produtos é, de qualquer modo, colocado no circuito formal financeiro através de esquemas de branqueamento de capitais, pelo que todos os actores presentes no *workshop* deviam estar cientes desse procedimento e recorrem a ele para

o aprofundamento do processo de constituição de inteligência e investigação de crimes, sendo neste caso o crime específico sobre a vida selvagem.

Se por um lado o *workshop* foi de bastante interesse, pois ampliou o nível de entendimento sobre o processo investigativo recomendável, que pode contribuir para o combate ao tráfico da vida selvagem, principalmente a que se afigura na lista CITES, por outro, os conhecimentos adquiridos são aplicáveis em outros campos de inteligência e investigação o que pode concorrer para a identificação de circuitos de crime organizado e branqueamento de capitais.

Quanto ao processo de busca de informação necessária ao processo de inteligência e investigação, a Autoridade Tributária já pode contar com os préstimos da *Environmental Investigation Agency* (EIA), da *Western Union* para além da melhor colaboração do sistema financeiro nacional que já está mais consciente sobre a utilização do sistema na prática de crimes. 🌱

07 de Abril da Mulher Tributária...



Mulher!

Neste 7 de Abril

Sejas tu a oferecer uma capulana às

Mulheres Moçambicanas da Região Centro

Vítimas do Ciclone IDAI

Vamos resgatar o sorriso das nossas compatriotas

NB: Extensivo aos homens

Encaminhe sua oferta para:

- Gabinete de Comunicação e Imagem
- Secretariados Técnicos
- Delegações Provinciais

